

Parceria viabilizará pesquisas com estratégias sustentáveis para recuperar áreas degradadas

O Presente Rural

Notícias

28/08/2025 08:00:00

Autor:	Publicado em
Assunto:	Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa, Ministério da Agricultura, Agronegócio, Agronegócio
	Embrapa, Embrapa Pecuária Sudeste, Ministério da Agricultura, Agropecuária, COP 30, COP30

Notícias

Parceria viabilizará pesquisas com estratégias sustentáveis para recuperar áreas degradadas

Iniciativa da **Embrapa** Pecuária Sudeste e da Baldan vai testar sistemas de integração e manejo para aumentar produtividade e mitigar impactos ambientais.

Uma Unidade de Referência Tecnológica para recuperação de pastagens degradadas será implementada pela **Embrapa** Pecuária Sudeste e pela Baldan Implementos Agrícolas. As empresas vão avaliar e demonstrar diferentes sistemas produtivos para conversão de pastagens degradadas, utilizando a Integração Lavoura-Pecuária (ILP), na região de transição dos biomas Mata Atlântica-Cerrado.

O contrato de parceria será assinado na próxima quarta-feira, dia 27 de agosto, durante o evento técnico O Futuro da Pecuária Sustentável, que vai celebrar os 50 anos do centro de pesquisa.

A iniciativa vai ao encontro do Programa Caminho Verde, liderado pelo **Ministério da Agricultura** e Pecuária (MAPA), que pretende converter cerca de 40 milhões de hectares degradados em áreas sustentáveis.

O local do experimento, com diferentes possibilidades tecnológicas, servirá para pesquisas e como vitrine para visitas de técnicos, produtores e estudantes, além de capacitações. A ideia da **Embrapa** e da Baldan é estimular a adoção de uma pecuária mais sustentável, com a apresentação para o setor agropecuário de informações e resultados que indiquem a viabilidade de conciliar impactos econômicos, sociais e ambientais.

Serão usadas diferentes estratégias conservacionistas na URT para promover o sequestro de carbono, a mitigação de emissões de gases de efeito estufa pela atividade pecuária e uso eficiente dos recursos naturais, como plantio direto e

ILP, alinhadas às diretrizes da FAO e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. "Estes sistemas, quando comparados aos métodos extensivos, vão resultar em modelos sustentáveis de conversão de pastagens de baixa produtividade. A situação atual exige diferentes estratégias para otimização de investimentos e ganho de competitividade dos produtores conforme os condicionantes regionais e as características de suas propriedades", ressalta o chefe de Transferência de Tecnologia da **Embrapa** Pecuária Sudeste, André Novo.

Para o CEO da Baldan, Fernando Capra, estar ao lado da **Embrapa** nesse projeto, que une pesquisa e prática de campo, é estratégico. "Acreditamos que a ciência, quando conectada com a indústria e o produtor rural, gera soluções que transformam a agricultura brasileira. Para a Baldan, esse projeto faz parte do nosso propósito como empresa de desenvolver o agronegócio brasileiro e está alinhado com a política pública de renovação de pastagens degradadas. Nosso papel é apoiar e viabilizar essa inovação com a força da nossa experiência e a presença consolidada da Baldan em todas as regiões do Brasil", destaca Fernando Capra.

Experimento

A Unidade de Referência será implantada em área de 50 hectares na Fazenda Canchim, sede da **Embrapa** Pecuária Sudeste, em São Carlos (SP). Serão cinco sistemas produtivos, a partir de uma pastagem extensiva de baixa produtividade: Sistema 1 - pasto extensivo, sem manejo (testemunha); Sistema 2 - pastagem melhorada (via adubação de cobertura e estratégias de manejo do pastejo); Sistema 3 - semeadura direta de guandu na pastagem extensiva (visando recuperação da gramínea, com a inserção de uma espécie leguminosa); Sistema 4 - Consórcio Lavoura-Pastagem; Sistema 5 - Intensificação Lavouras-Pastagem com múltiplas espécies de forrageiras gramíneas e leguminosas.

Os pesquisadores vão avaliar os bovinos em pastejo, ajustando a carga em função da oferta de forragem para cada sistema. Serão quantificadas variáveis como produtividades animal e vegetal, além de atributos físicos, químicos e biológicos do solo e pegada de carbono dos sistemas. Variáveis qualitativas, relacionadas a indicadores ambientais, econômicos e de eficiência de uso de nutrientes.

O período de execução será de 36 meses, a partir de agosto de 2025.

Notícias

Delegação brasileira apresenta compromisso sustentável em reunião do IICA

Brasil participou da 45ª Reunião Ordinária do Comitê Executivo do IICA, no Peru, e apresentou iniciativas nacionais para segurança alimentar, climática e energética.

A delegação brasileira integrou a 45ª Reunião Ordinária do Comitê Executivo do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), realizada nos dias 19 e 20 de agosto, em Lima, no Peru. O encontro reuniu representantes de 34 países membros e discutiu estratégias conjuntas para fortalecer a agricultura nas Américas.

O Brasil esteve representado pelo secretário-executivo adjunto do **Ministério da Agricultura** e Pecuária (Mapa), Cleber Soares, pelo secretário adjunto de Comércio e Relações Internacionais, Marcel Moreira, e pelo adido agrícola no Peru, Warley Efrem Campos.

Durante as sessões técnicas, a comitiva reforçou o compromisso brasileiro com uma **agropecuária** sustentável, inclusiva e inovadora. Cleber Soares apresentou iniciativas nacionais voltadas à segurança alimentar, climática e energética, destacando a transferência de tecnologia por meio do Mapa e da **Embrapa**. Também foi ressaltada a cooperação com o Instituto Caribenho de Pesquisa e Desenvolvimento Agrícola (CARDI), com foco no fortalecimento da agricultura no Caribe.

Outro ponto discutido foi a Plataforma de Ação Climática na Agricultura (PLACA), única iniciativa regional dedicada à integração de esforços para cumprimento do Acordo de Paris no setor. O Brasil, vice-presidente da plataforma,

defendeu a ampliação de redes de conhecimento e a capacitação de produtores para sistemas produtivos resilientes ao clima.

A reunião serviu ainda para alinhar os preparativos da 23ª Junta Interamericana de Agricultura (JIA), que será sediada pelo Brasil de 04 a 06 de novembro de 2025, em Belém (PA). O encontro ocorrerá na semana anterior à **COP30** e deverá reunir ministros da agricultura das Américas para debater segurança alimentar e climática. Na ocasião, será escolhida a nova Direção Geral do IICA, com três candidaturas apresentadas: Mohammad Ibrahim (Guiana), Laura Suazo (Honduras) e Fernando Mattos (Uruguai).

A delegação brasileira também apresentou as prioridades do país para a **COP30**, entre elas a recuperação de pastagens degradadas, a agricultura de baixo carbono e a iniciativa RAIZ (Resilient Agriculture Implementation for net-Zero Land Degradation), voltada à restauração de terras e produção sustentável.

Paralelamente às discussões do Comitê Executivo, o Brasil realizou encontros bilaterais com representantes de Argentina, Paraguai, Uruguai, São Vicente e Granadinas, Barbados, Panamá, México, Honduras, Guatemala, República Dominicana, Estados Unidos e Dominica, tratando de cooperação técnica, comércio e segurança alimentar.

Notícias

Brasil reforça laços comerciais com México em missão oficial

Ministros Carlos Fávaro e Geraldo Alckmin destacam avanços na abertura de mercados e novas oportunidades para o agronegócio brasileiro.

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, integra a missão oficial à Cidade do México liderada pelo vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin. Nesta quarta-feira (27), Fávaro participou de uma reunião com empresários brasileiros de diferentes setores, que apresentou um panorama dos investimentos e das perspectivas do Brasil em relação ao mercado mexicano.

Fávaro ressaltou o compromisso em restabelecer e ampliar as relações comerciais do país com o mundo. Segundo ele, os resultados já são concretos: nos últimos dois anos e oito meses, o Brasil abriu 409 novos mercados para produtos agropecuários, sendo o México um dos principais destinos. "Mais de US\$ 800 milhões em negócios foram consolidados com o mercado mexicano, o que representa cerca de 50% de todo o resultado econômico alcançado nesse período", destacou.

O ministro afirmou ainda que a missão é estratégica para ampliar oportunidades e consolidar ganhos para o setor produtivo brasileiro.

Já o vice-presidente Geraldo Alckmin enfatizou que a reunião marcou o início da agenda da comitiva no México, com foco no fortalecimento das relações entre as duas maiores economias da América Latina. "Trata-se de uma reunião de trabalho, solicitada pelo presidente Lula, para intensificar a cooperação comercial. Temos condições de avançar ainda mais na pauta dos produtos agropecuários", disse.

Colunistas

Produtividade agrícola em revisão: da eficiência à sustentabilidade

A produtividade agrícola brasileira é, historicamente, um dos pilares do desenvolvimento do setor agropecuário nacional. Nas últimas décadas, o crescimento da produção no campo não se deu por expansão desenfreada da área cultivada, mas por ganhos expressivos de eficiência. E a medição deste indicador possui uma metodologia específica, aceita mundialmente: a Produtividade Total dos Fatores (PTF), que relaciona o volume total produzido ao conjunto de insumos utilizados.

Entre 1975 e 2023, enquanto os insumos cresceram 1,35 vezes, o produto agrícola brasileiro aumentou 5,7 vezes. A diferença é explicada por inovação, conhecimento, políticas públicas e tecnologia. É um feito notável da pesquisa agrícola e do esforço dos agricultores.

Mas esse modelo de aferição, eficaz para avaliar desempenho técnico e econômico, precisa ser atualizado - segundo um consenso entre os especialistas. Afinal, em tempos de emergência climática, compromissos globais e cobrança por justiça social, a produtividade não pode mais ser medida apenas pela lógica da maximização da produção com uso eficiente de insumos. É necessário incorporar outras dimensões fundamentais, entre elas, os impactos ambientais e sociais do processo produtivo.

A PTF tradicional, ao mesmo tempo que faz uma boa aferição da qualidade de nossa produção agrícola, ignora variáveis como desmatamento, perda de biodiversidade, contaminação de solos e águas, ou emissões de gases de efeito estufa. Isso implica que um sistema agrícola pode registrar elevados ganhos de produtividade, gerando mais alimentos, mas causando degradação ambiental. Esse paradoxo não é mais aceitável.

Revisão dos indicadores de produtividade

Em resposta a esse desafio, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) criou em 2022

um grupo de trabalho dedicado a revisar o conceito de produtividade à luz da sustentabilidade. A proposta é clara: reconhecer que ganhos de eficiência devem vir acompanhados de responsabilidade ambiental. Reduções no uso de recursos naturais e queda nas emissões e conservação ambiental, por exemplo, devem ser incorporada como indicadores de produtividade, e não vistas como custos externos ou desvios de rota.

No caso brasileiro, esse debate ganha ainda mais relevância. A agricultura nacional multiplicou sua produção sem ampliar na mesma proporção as emissões de gases de efeito estufa. Entre 1990 e 2023, a produção **agropecuária** aumentou 3,5 vezes, enquanto as emissões cresceram menos de duas vezes, de 100 para 188. A inovação fez a diferença: se a intensidade de emissões tivesse permanecido nos níveis de 1990, o setor teria hoje quase o dobro de emissões. Isso mostra que eficiência ambiental e econômica podem andar juntas, desde que haja esforço, objetivo e ciência por trás das decisões.

Produção x Emissões

Esse descolamento entre produção e emissões é resultado direto da elevação da produtividade, captada pela PTF, e do avanço tecnológico no campo. Se a intensidade das emissões tivesse se mantido nos níveis de 1990, as emissões da **agropecuária** em 2023 seriam da ordem de 356, quase o dobro do valor real. A inovação, portanto, não apenas ampliou a produção, como também contribuiu para mitigar os impactos ambientais do setor.

Mas há outro ponto crítico: a PTF tampouco distingue entre realidades produtivas distintas. Grandes produtores com acesso a tecnologia e crédito não podem ser comparados, sob o mesmo indicador, a agricultores familiares em condições de vulnerabilidade. O risco é mascarar desigualdades e induzir políticas que aprofundam as assimetrias. Uma agricultura verdadeiramente eficiente é aquela que também promove inclusão, qualidade de vida e justiça social.

Inovação

Nesse novo cenário, a inovação deixa de ser apenas um vetor de produtividade e se torna a principal ferramenta para resolver a equação mais exigente do nosso tempo: como produzir mais, com menos impacto ambiental, mais inclusão social e rentabilidade econômica sustentável. Trata-se de um salto conceitual. A agricultura deve ser julgada não apenas por quanto produz, mas por como e para quem produz.

Por isso, é urgente desenvolver mecanismos complementares de avaliação que revelem o que a PTF tradicional não enxerga. Métricas que considerem geração de empregos de qualidade, respeito aos direitos sociais e preservação

ambiental. Instrumentos que orientem políticas públicas, premiem boas práticas e valorizem quem concilia produtividade com responsabilidade.

O Brasil tem um enorme potencial para liderar essa transformação. Dispõe de instituições científicas consolidadas, como a **Embrapa**, de agricultores experientes e de uma base de conhecimento tropical única no mundo. Cabe agora construir uma nova régua de avaliação do desempenho agrícola, uma régua mais justa, ampla e coerente com os desafios contemporâneos.

